

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS
DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

EDIÇÃO 2020

meta**red**
BRASIL

SEMESP 

uni>ersia

Autores

Marco Antonio Garcia de Carvalho
Lilian Saldanha Marroni
Ademario Andrade Tavares

ISBN

Em trâmite
Esta é uma publicação da MetaRed Brasil

Comitê Executivo MetaRed Brasil

Presidente: Hermes Ferreira Figueiredo
Secretário Executivo: Fábio Garcia Reis

Coordenadores dos GTs MetaRed Brasil

Educacionais: Marco Antonio Garcia de Carvalho
Cibersegurança: Domingos Sávio Alcântara Machado
Indicadores: César Fava
Fornecedores: Rodrigo de Grazia Bacha Estevem

Design Editorial: Dúnia Majzoub

Abril/2021

Índice

- 04** Apresentação
O futuro se decide na educação
Uma pesquisa que agrega valor às IES
- 06** Introdução
- 11** Metodologia
- 13** Análise de dados
- 31** Considerações finais
- 33** IES participantes
- 34** GT Tecnologias Educacionais

01 Apresentação

O futuro se decide na educação

Vivemos em tempos que é impossível prever o que vem pela frente, mas justamente por isso nunca foi tão importante pensar no futuro. Grandes mudanças acontecerão no Brasil nos próximos anos e isso não é um problema, mas um fato. A começar pela nossa demografia, que mudou e continuará mudando.

Somos mais de 210 milhões de habitantes nesse “país contigente” chamado Brasil. Segundo o IPEA na publicação “Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento econômico”, nós brasileiros chegaremos a ser, no máximo, 228 milhões de habitantes ao redor de 2040. Este será o ápice do nosso crescimento populacional. Ou seja, é o momento onde o Brasil terá mais pessoas em idade economicamente ativa do que jamais teve em toda sua história, e também do que jamais terá em todo o seu futuro. A partir disso, será o início de uma jornada sem volta para um declínio populacional.

Por que isso é particularmente importante? Porque esta é uma janela de oportunidade que não podemos perder. Será a capacidade de educar e preparar nossa população para o futuro, que definirá o nosso sucesso como nação. O desafio não é menor, estamos falando de preparar a maior quantidade de cérebros que já tivemos em toda nossa história, para servir uma sociedade onde os limites entre o físico e o digital serão cada vez menos perceptíveis, o mercado de trabalho sofrerá mudanças cada vez mais constantes e o emprego, pelo menos como o conhecemos hoje, será cada vez mais raro.

O setor precisa refletir sobre como estamos preparados para utilizar o melhor da tecnologia a nosso favor. E é neste cenário

em que surge a MetaRed, a rede ibero-americana que no Brasil congrega docentes e profissionais de TI de Universidades, uma iniciativa que nasceu no IV Encontro Internacional de Reitores da Universia em Salamanca e, em cooperação com o SEMESP no Brasil, tem o potencial de ser um importante catalizador das transformações tecnológicas que o setor precisa viver.

Este relatório é um exemplo claro dos benefícios desta colaboração e traz importantes reflexões sobre como estamos preparados para educar em um século de inúmeras transformações. Assim como a demografia do nosso país, este diagnóstico pode ser utilizado como um espelho, que reflete a real situação de como nos encontramos no âmbito das competências digitais de docentes do Ensino Superior Brasileiro. Mas ele é ainda mais poderoso quando utilizado como um binóculo, que nos indica os caminhos que devemos seguir para construir um futuro desejável.

Parablenzo as corajosas lideranças da MetaRed que trabalharam duro para oferecer a sociedade um conjunto de informações tão valiosas para o setor. Nos dias de hoje, nunca foi tão difícil – e necessário – se preparar para o futuro. Por isso, encorajo você leitor a navegar pelas páginas que seguem com a curiosidade natural de um estudante e a consciência de que a melhor maneira de prever o futuro, é criá-lo.

E o futuro certamente se decide na educação.

Anderson da Silva Pereira
CEO Universia Brasil

Uma pesquisa que agrega valor às IES

No atual contexto da educação superior, a solução para as nossas instituições melhorarem a sua competitividade e a sua eficácia, e poderem enfrentar as diferentes crises que se apresentam, é trabalhar em redes de cooperação. A criação de vínculos estratégicos multilaterais ou coletivos entre instituições de ensino tem permitido ampliar a colaboração em projetos tecnológicos das IES, como forma de garantir a inovação e a melhoria dos projetos acadêmicos e de gestão por meio de sinergias institucionais.

A MetaRed tem ajudado grandemente as instituições acadêmicas brasileiras nesse sentido. Temos procurado facilitar o acesso a ferramentas que as ajudem a adotar boas práticas no uso da tecnologia, a partir da colaboração com instituições similares em nível internacional, especialmente ibero-americanas. Sabemos que os avanços tecnológicos têm provocado profundas alterações nos processos desenvolvidos pelas IES. Desse modo, é inevitável que as nossas instituições repensem os modelos e formatos adotados em sua estratégia, e disponham de ferramentas que lhe permitam redefinir as suas práticas, tornando-as mais abertas à nova realidade e, desse modo, possam implementar novos programas educacionais.

Daí a importância do conhecimento trazido por esta pesquisa, que apresenta as competências digitais alcançadas pelos docentes brasileiros e as que ainda precisam ser desenvolvidas, para que eles possam se confrontar com os complexos desafios atuais, ampliando o seu engajamento no uso das modernas tecnologias digitais de informação e comunicação. Ao disponibilizar estas informações, a MetaRed acredita estar oferecendo uma relevante contribuição para que mantenedores, gestores, docentes e todos que participam do processo educacional superior brasileiro agreguem valor às suas competências, e estejam ainda mais capacitados a formar estudantes com as habilidades que correspondem aos desafios da sociedade do futuro.

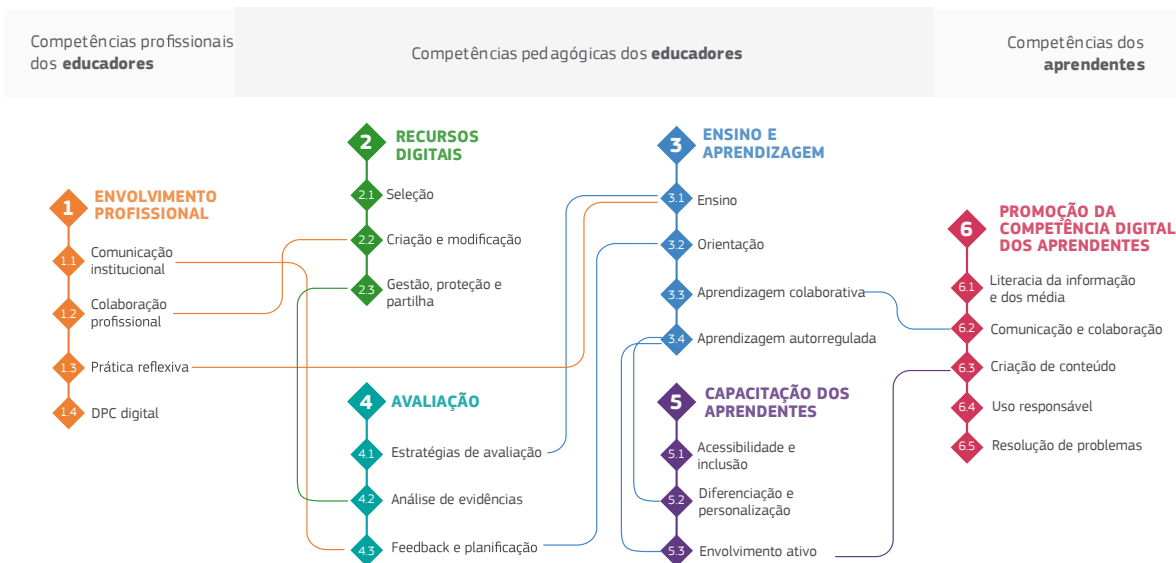
Hermes Ferreira Figueiredo
Presidente da MetaRed Brasil

02 Introdução

A utilização das ferramentas digitais no cotidiano vem se tornando uma competência fundamental para aprendizagem ao longo da vida. No âmbito profissional esta demanda é ainda mais visível. O domínio das ferramentas digitais para o exercício de várias profissões já vinha se firmando como uma exigência não apenas do mercado, mas da prática cotidiana que permite ampliar e democratizar o acesso a vários serviços e conteúdos.

As atividades e serviços educacionais já vinham incorporando novas ideias e a pandemia de Covid-19 acelerou ainda mais algumas transformações. O ensino remoto emergencial se apoderou de boas práticas do ensino online, considerando todas as limitações envolvidas. Fica evidente a necessidade do desenvolvimento das competências digitais de todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, sejam professores, estudantes, familiares e gestores acadêmicos.

Em 2017 a União Europeia publicou um documento que se tornou referência na área, o European framework for the digital competence of educators, ou simplesmente DigCompEdu, que trata de um modelo de avaliar competências digitais dos educadores.

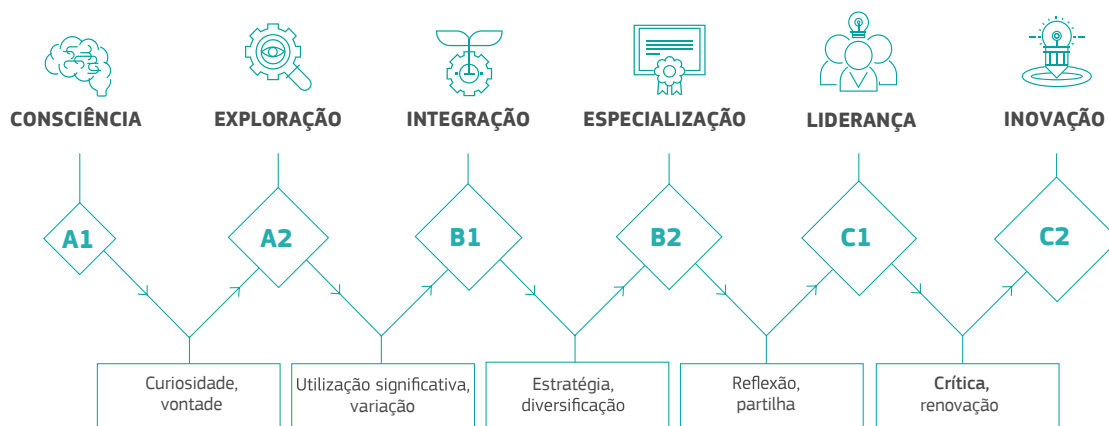


► Figura: Áreas de Competências Digitais DigCompEdu¹

O DigCompEdu está organizado em 6 grandes áreas de competências, conforme ilustrado acima: engajamento profissional; uso de recursos digitais; avaliação; ensino e aprendizagem; capacitação dos estudantes e promoção das competências digitais dos estudantes. Por sua vez, estas áreas englobam no total 22 competências específicas, que devem ser desenvolvidas pelos docentes do século XXI.

¹Lucas, M., & Moreira, A. (2018). DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores. Aveiro: UA.

No quadro do DigCompEdu, os docentes são categorizados em relação a seu nível de maturidade digital em seis diferentes níveis, reproduzindo a mesma escala em proficiência linguística já utilizada pela União Europeia (A1: RECÉM-CHEGADO, A2: EXPLORADOR, B1: INTEGRADOR, B2: ESPECIALISTA, C1: LÍDER, C2: PIONEIRO), e que equivalem a diferentes estágios no uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Esse modelo de progressão ilustrado abaixo segue os estágios de consciência, exploração, integração, especialização, liderança e inovação, como degraus em um caminho crescente de abordagens, conhecimentos e práticas integrativas de tecnologias digitais de forma madura, consciente e crítica.



> Figura: Modelo de Progressão Digcompedu¹

¹Lucas, M., & Moreira, A. (2018). DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores. Aveiro: UA.

Em 2020 o GT de Tecnologias Educacionais da MetaRed Brasil se propôs a aplicar, com apoio da MetaRed Global e Universia, de forma articulada com o Joint Research Centre (JRC) da União Europeia, esta primeira edição sobre Avaliação das Competências Digitais dos Docentes do Ensino Superior Brasileiro. O JRC é um órgão da União Europeia que dispõe de uma ferramenta de aplicação do DigCompEdu, denominada CheckIn, rapidamente testada e adaptada para uso no cenário brasileiro.

Nosso objetivo, portanto, é diagnosticar as competências digitais alcançadas pelos docentes do Ensino Superior no Brasil e aquelas que ainda precisam ser trabalhadas. IES que participaram da presente edição da pesquisa, e as outras que eventualmente não tiveram a oportunidade, podem aproveitar dos resultados aqui apresentados como um guia para entender e desenvolver as competências digitais de seus docentes.

Ensinar sempre foi uma tarefa que exigiu múltiplas competências em um mundo de crescente diversidade de situações; a partir do fenômeno das tecnologias digitais de informação e comunicação essas exigências se tornaram ainda mais complexas e inter-relacionadas. É dever de todos nós, profissionais da educação, estamos prontos para dar resposta – rápida e contundente – a mais este desafio.

03 Metodologia

A pesquisa ocorreu no período de 01 de outubro de 2020 a 20 de novembro de 2020.

O primeiro passo foi convidar as Instituições de Ensino Superior (IES) a participar dessa iniciativa, enviando uma carta convite ao representante de cada IES para que aderisse à proposta e incentivasse seus docentes a responderem ao questionário.



Participaram da pesquisa 05 IES públicas e 61 IES.

O questionário sofreu uma adaptação para o português do Brasil. Além disso, foi solicitada a inclusão de uma nova questão na segunda etapa do questionário. Essa questão refere-se a área de formação docente, primordial para a análise de dados. Posteriormente, a versão adaptada foi testada pelos integrantes do Grupo de Trabalho de Tecnologias Educacionais. Após a discussão dos membros e a aplicação das modificações, uma versão final foi obtida.

Para o levantamento dos dados foi utilizada a ferramenta de autorreflexão DigCompEdu CheckIn, desenvolvida pelo Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia. Essa ferramenta é baseada no Quadro Europeu de Competências Digitais para Educadores, conhecido como DigCompEdu. O Quadro aborda 3 dimensões (Competências Profissionais dos Professores, Competências Pedagógicas dos Professores e Competências dos Alunos) e seis áreas (Área 1-Envolvimento Profissional, Área 2- Recursos Digitais, Área 3-Ensino e Aprendizagem, Área 4- Avaliação, Área 5- Capacitação do aluno e Área 6- Promoção da competência digital dos alunos).

A ferramenta CheckIn é composta por duas partes. A primeira contém 22 questões referentes a cada uma das competências digitais das seis áreas, com cinco opções de respostas de múltipla escolha. A segunda tem ênfase nos aspectos sociodemográficos dos participantes.

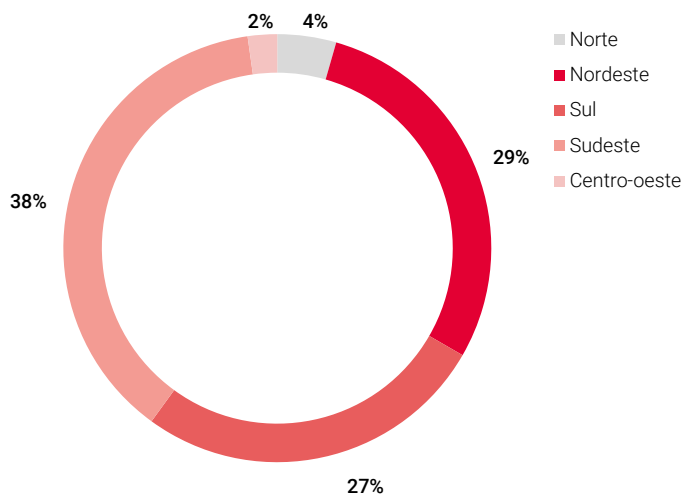
Ao final do questionário, o participante tem ciência do seu desempenho numa escala progressiva de competências digitais, que corresponde aos seguintes níveis: A1, A2, B1, B2, C1, C2. Também é fornecido um feedback com um relatório sobre as competências digitais do participante e possíveis caminhos para se alcançar um nível superior no modelo de progressão.

04 Análise de dados

Sumarizamos neste capítulo uma apresentação e análise dos dados obtidos na pesquisa. Apesar de 66 Instituições de Ensino Superior (IES) terem se habilitado a participar, tivemos o efetivo preenchimento de dados feito por docentes em 45 delas.

Os gráficos a seguir ilustram a quantidade de instituições participantes, suas regiões e a quantidade de docentes que responderam.

Distribuição de IES participantes de acordo com sua região geográfica



3.122

Professores participaram

66

Instituições de ensino superior participaram

É ilustrada ainda a participação das IES quanto à sua natureza pública ou privada. Observe a predominância das instituições privadas, assim como mais de 60% delas localizando-se nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Apesar de todas as regiões brasileiras terem sido contempladas, o mesmo não se refere à participação de todos os estados. Não tivemos docentes dos estados do Rio Grande do Norte, Maranhão, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rondônia, por exemplo.

A quantidade de docentes participantes, 3.122, ficou bem distante dos quase 390.000 docentes em exercício no Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior no Brasil em 2019¹. Ressaltamos o contexto da realização da pesquisa, cujo período também se notabilizou pela aplicação de uma grande quantidade de enquetes. Outro ponto a ser destacado é a ausência de um canal nacional unificado de divulgação efetiva de informações para as IES. Isso se observa em outros países.

Tipo das IES participantes



■ Privada ■ Pública

¹INEP, Censo da Educação Superior no Brasil – Notas Estatísticas, 2019.

Um primeiro tópico a ser analisado diz respeito ao perfil dos docentes que responderam ao questionário. Estruturamos o perfil docente em três categorias: geral, técnico e por contexto de trabalho.

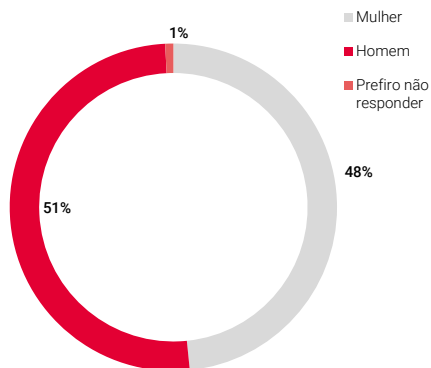
Perfil de Respondentes

Geral

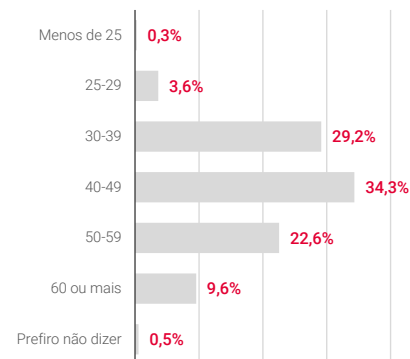
A distribuição por gênero foi bastante equilibrada, refletindo o que se apresenta no cenário nacional de acordo com o INEP: cerca de 53% dos docentes do Ensino Superior são do gênero masculino.

Cerca de 2/3 dos docentes possuem mais de 40 anos de idade e mais de 10 anos de magistério. Esse dado denota um ingresso na docência após os 30 anos de idade, fato que pode ser correlacionado com a presença crescente de pós-graduandos, mestres e doutores, nos quadros das IES.

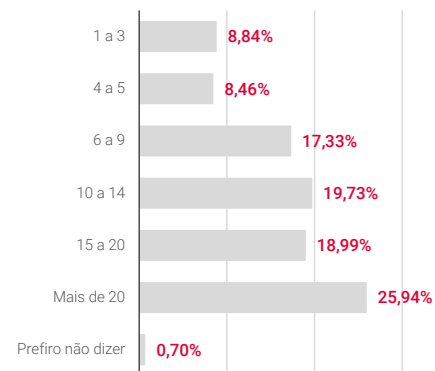
Professores por gênero



Professores por idade

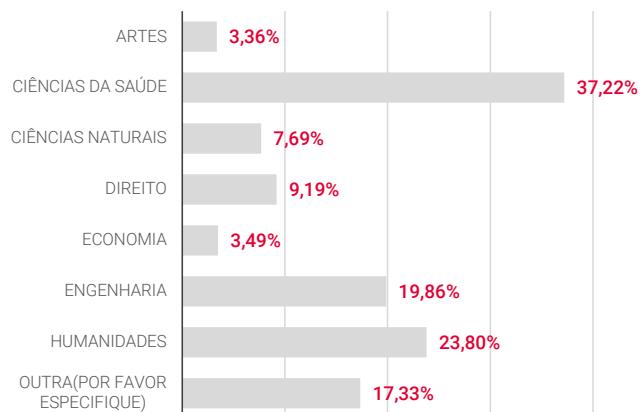


Professores por tempo de ensino

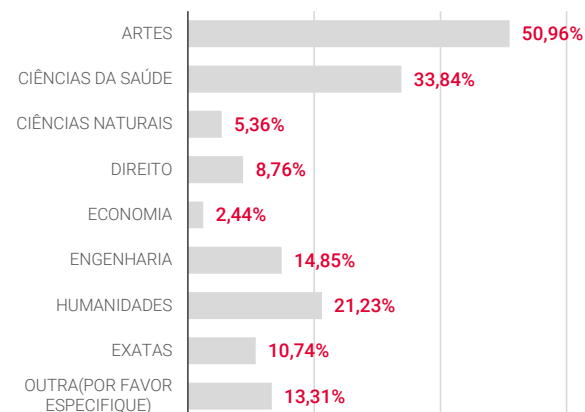


Um primeiro tópico a ser analisado diz respeito ao perfil dos docentes que responderam ao questionário. Estruturamos o perfil docente em três categorias: geral, técnico e contexto de trabalho.

Professores por área de ensino*



Professores por área de formação*

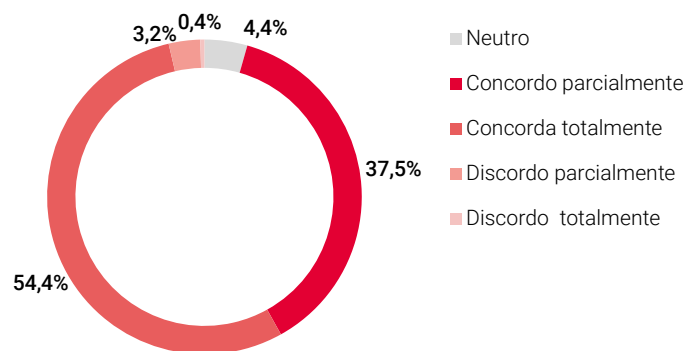


A MetaRed Brasil realizou uma adaptação ao questionário original CheckIn na questão sobre a área na qual o docente se insere, separando em área de formação e área de atuação (ensino). Isso permite ver pequenos deslocamentos de docentes entre formação e atuação, como ilustrado nas tabelas acima.

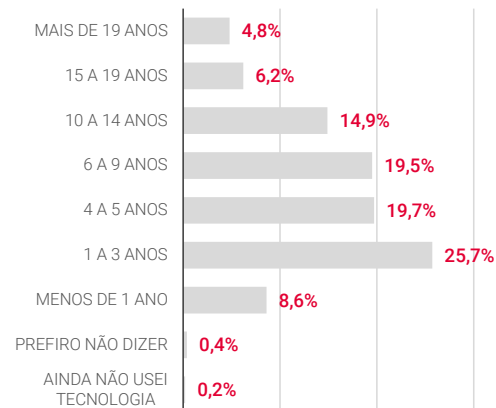
*A questão permitia a escolha de mais de uma opção

Técnico

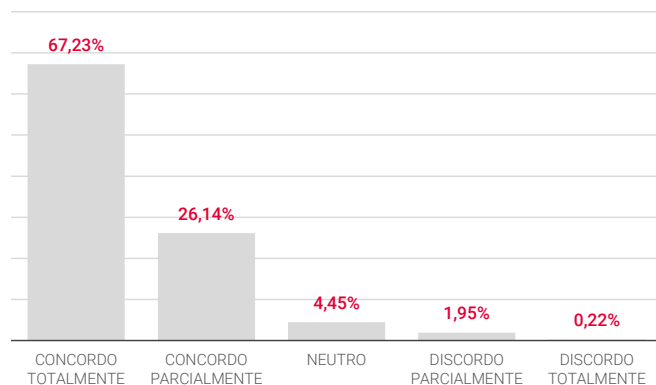
Uso da Internet de forma competente



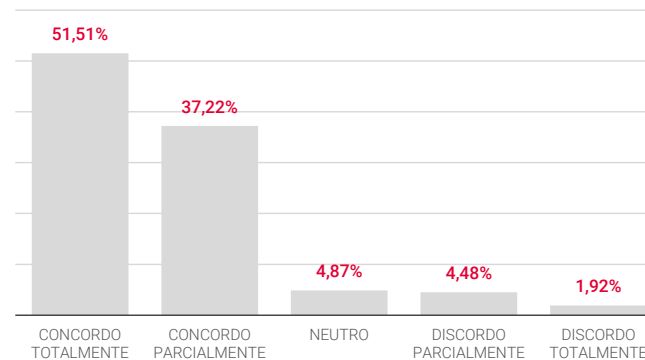
Tempo de uso de TIC no ensino



Curiosidade quanto ao uso de novos aplicativos



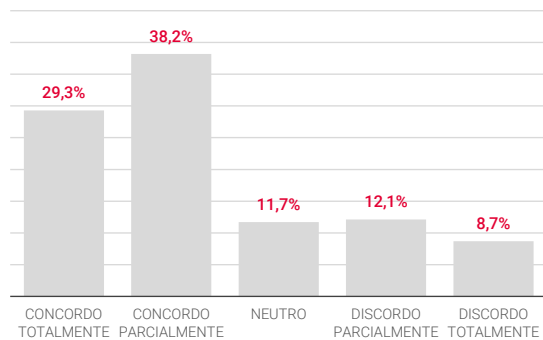
Facilidade no uso de computadores e dispositivos



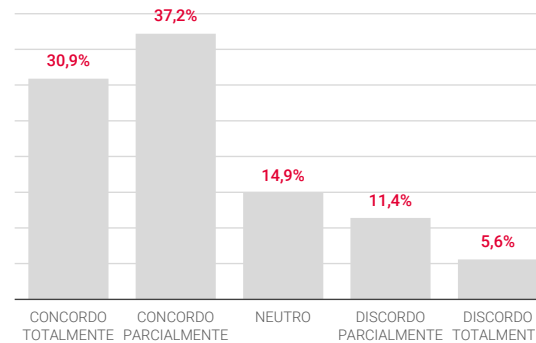
Foram 6 as questões sobre o perfil técnico do docente, as quais representamos 4 delas nas ilustrações presentes nesta página e na anterior. Cerca de 90% acreditam serem bons usuários da Internet, além de terem facilidade no uso de dispositivos eletrônicos. A curiosidade e abertura sobre novos aplicativos, ou apps, também se faz presente para mais de 90%. São bons quantitativos quanto à aceitação da possibilidade de uso de recursos TIC no ensino e aprendizagem. Ao passo que mais de 60% possui entre 1 e 9 anos de uso de TIC em suas atividades de ensino, as tecnologias mais citadas ainda são apresentações Powerpoint e uso de recursos de áudio e vídeo.

Contexto de trabalho

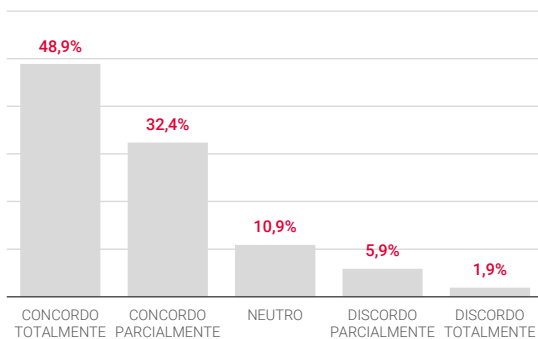
As salas estão equipadas com com lousas e projetores



A conexão com a Internet da IES é confiável

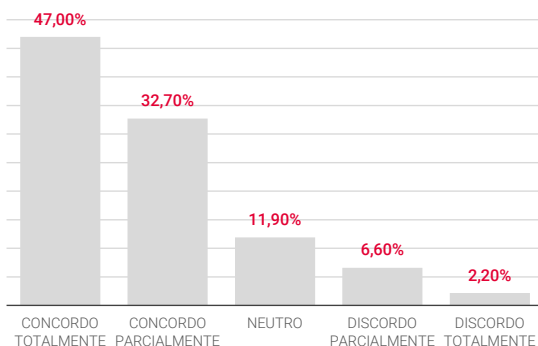


A IES investe na atualização e melhoria da infraestrutura técnica



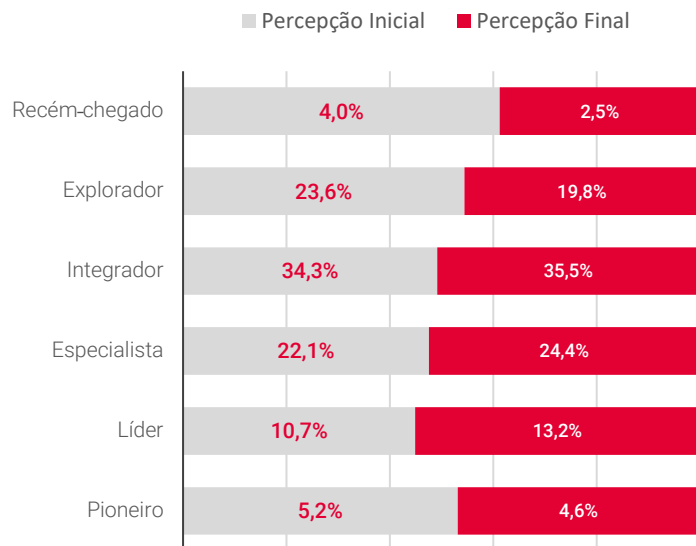
Essa categoria do perfil dos respondentes demonstra a preocupação e atenção das IES quanto ao uso de recursos TIC no ensino. Percebe-se que cerca de 2/3 dos docentes sinalizam que suas Instituições investem na infraestrutura, possuem boa conexão à Internet, equipam salas de aulas com projetores e fornecem suporte técnico. Certamente há espaço para novos direcionamentos, como órgãos internos responsáveis por difundir as boas práticas e colaborar com o desenvolvimento profissional docente no uso adequado de recursos TIC.

A IES fornece o suporte técnico necessário



Outro ponto importante nesta categoria é o movimento do corpo docente na direção do uso de tecnologias digitais no ensino. Mais de 2/3 indicam que possuem colegas que já atuam neste sentido, o que pode gerar um ciclo virtuoso e possibilitar compartilhamento de experiências.

Percepção dos respondentes quanto ao seu nível de competência digital



Foi perguntado aos docentes, em dois momentos diferentes, como eles se classificavam no modelo de progressão do DigCompEdu: no início do preenchimento do questionário da ferramenta CheckIn e, no segundo momento, ao final do questionário, já tendo respondido às questões. Essas percepções são apresentadas no gráfico ao lado e indicam pouca variação significativa.

Observe que mais da metade dos respondentes acreditam estar no nível Integrador/Especialista, a faixa intermediária do modelo de progressão.

O marco DigCompEdu é organizado em 6 áreas de competências digitais, conforme brevemente explicado neste relatório. Para cada uma das áreas apresentaremos 2 aspectos associados e uma breve discussão.

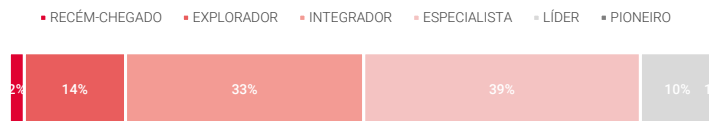
Nível de competência
digital por área do
DigCompEdu

Envolvimento Profissional

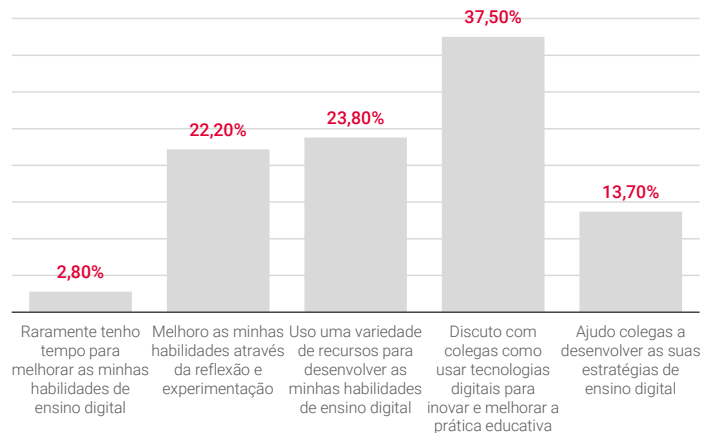
As interações profissionais são claramente percebidas nos gráficos abaixo. Discussão, colaborações, troca de ideias e de boas práticas fazem parte de mais de 70% dos professores. Esses momentos de cooperação contribuem para a prática individual reflexiva do docente, melhorando suas habilidades (20%) e incentivando-o a ajudar colegas em seu desenvolvimento de estratégias digitais (13%).



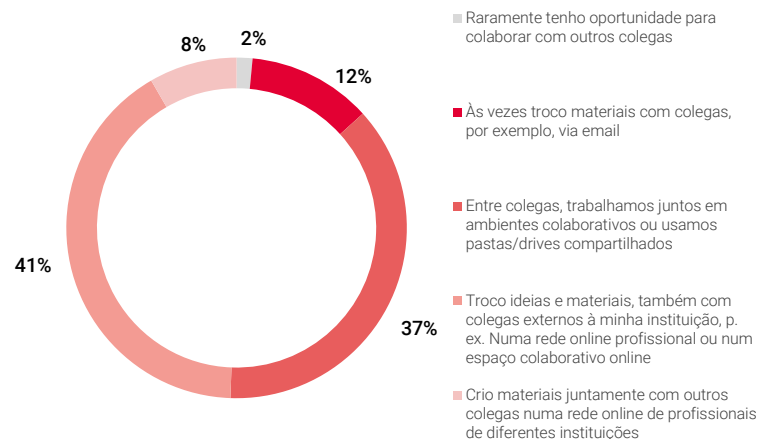
Professores por níveis de competência digital:



Prática reflexiva



Colaboração profissional

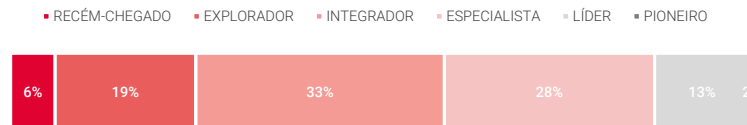


Recursos Digitais

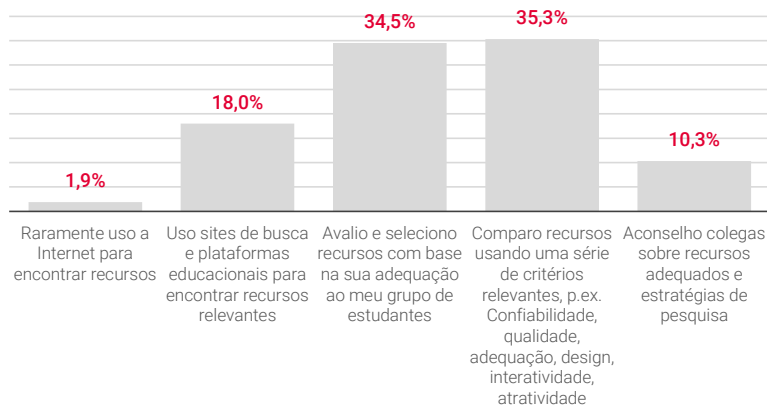
A seleção criteriosa de recursos digitais parece fazer parte do cotidiano de cerca de 70% dos docentes. Esse é um dado importante e que denota seriedade na escolha e preocupação de sua aplicabilidade na aprendizagem. O uso de editor de apresentações digitais ainda é um dos recursos mais utilizados. Contudo, verifica-se que cerca de 45% dos docentes já indicam criar diferentes tipos de recursos.



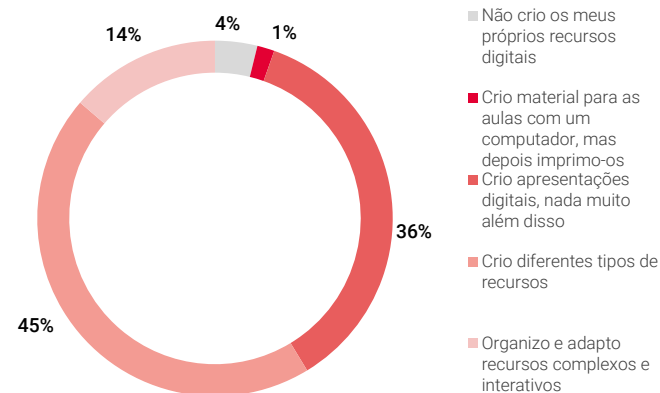
Professores por níveis de competência digital:



Selecionar recursos



Criar e modificar recursos

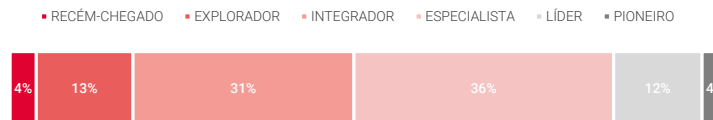


Ensino e Aprendizagem

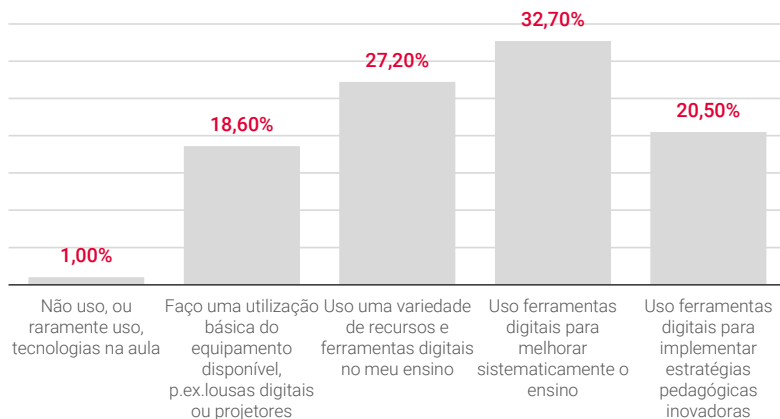
O ensino digital, seja formato de ensino a distância ou por meio do ensino remoto emergencial, constituiu a tônica de 2020. Mais de 80% dos docentes usaram ferramentas ou outros recursos digitais no ensino. Isso foi importante para aperfeiçoar o ensino para cerca de 1/3 dos respondentes e representou a possibilidade de inovar em suas disciplinas para quase 1/5 dos docentes. Em tempos de pandemia Covid-19 e ensino remoto emergencial, um indicador importante foi a possibilidade de colaboração entre estudantes, incentivado por mais de 90% dos docentes. Acreditamos que isso tem forte correlação com os processos de avaliação da aprendizagem.



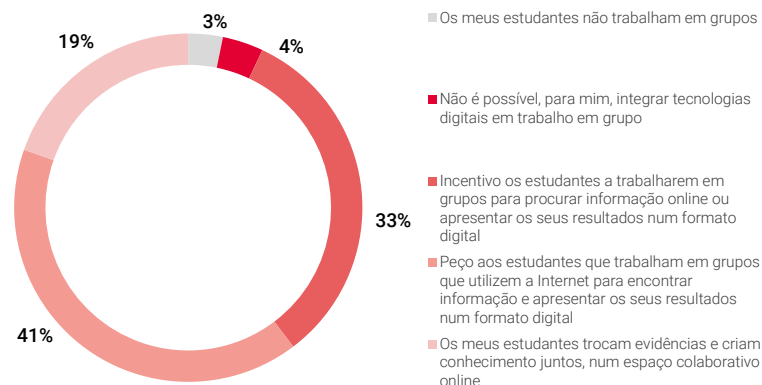
Professores por níveis de competência digital:



Ensino em sala de aula



Aprendizagem colaborativa

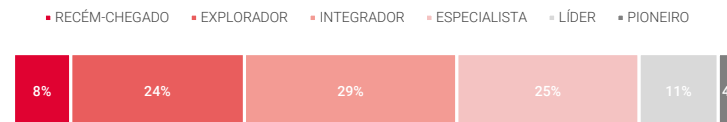


Avaliação

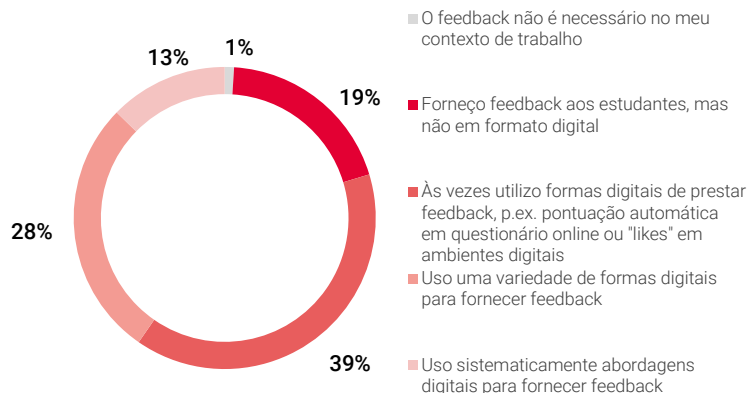
Dado que essa pesquisa foi realizada no período da pandemia de Covid-19, as estratégias de avaliação da aprendizagem com apoio de recursos online passou a fazer parte das necessidades de praticamente todas as áreas de conhecimento. Cerca de 80% dos docentes afirmam terem se envolvido com o uso de ferramentas digitais para verificar o progresso do estudantes. Igual porcentagem retroalimenta o processo de ensino fornecendo feedback aos estudantes também no formato digital.



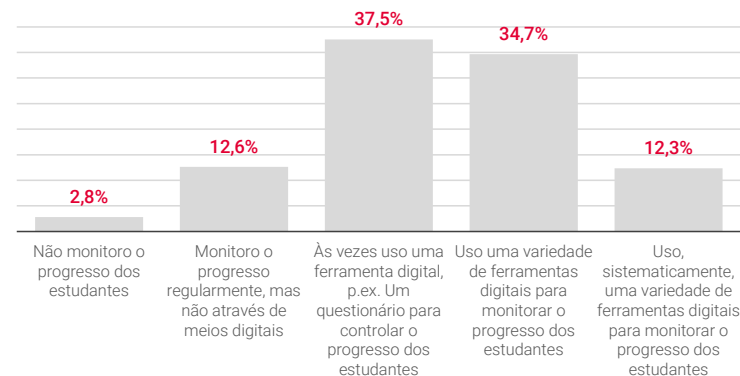
Professores por níveis de competência digital:



Feedback e planejamento



Estratégias de avaliação

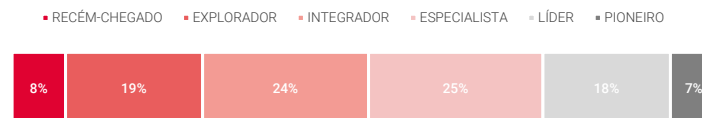


Capacitação de estudantes

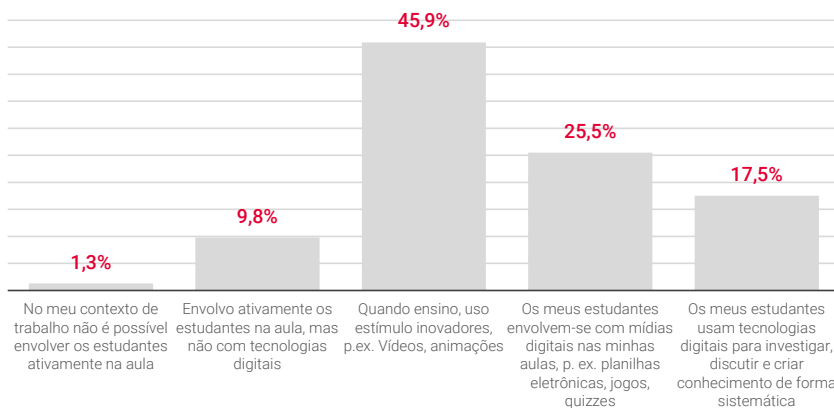
As atividades didáticas que os docentes promovem acabam por favorecer a aproximação dos estudantes com recursos digitais. Mais de 90% dos docentes fazem uso de recursos TIC no ensino, envolvendo os alunos com diferentes tipos de mídias digitais. Boa parte dos docentes, cerca de 45%, ainda trabalha com o básico, como o uso de vídeos, mas esses movimentos graduais favorecem a inclusão paulatina dos estudantes. Em um cenário de grande diversidade como o brasileiro, de desigualdades, cerca de 90% tratam de discutir e adaptar tarefas, oferecendo possibilidades alternativas de trabalho.



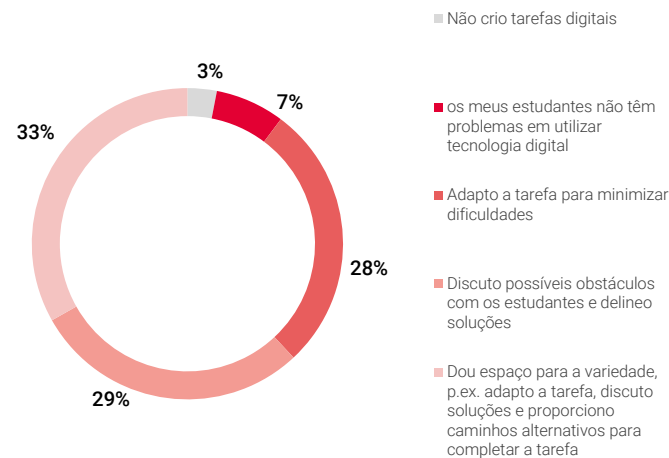
Professores por níveis de competência digital:



Participação ativa



Acessibilidade e inclusão

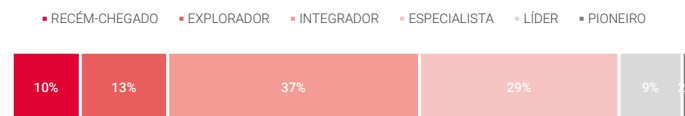


Promoção da competência digital dos estudantes

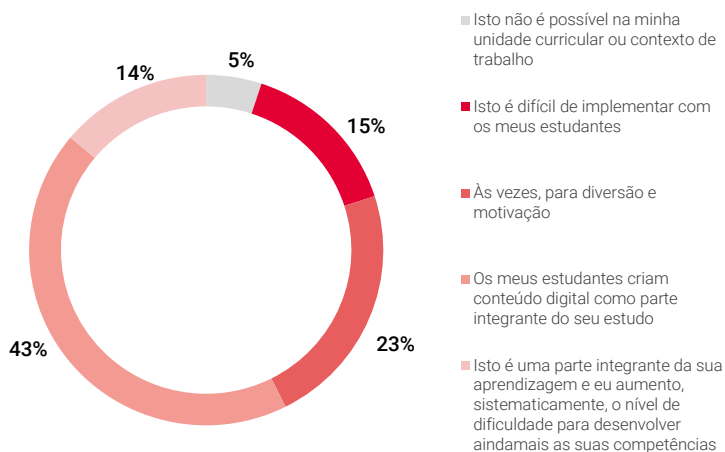
As novas gerações de estudantes possuem maior facilidade com o uso de tecnologias digitais. A percepção de cerca de mais de 70% dos docentes é que os estudantes usam bem os recursos TIC para fins de comunicação e colaboração. Essa percepção da existência de uma "geração digital" se estende para a realização da tarefa de criação de conteúdo digital. Cerca de 60% dos docentes acreditam que a criação de conteúdos digitais faz parte da prática de estudo e aprendizagem dos estudantes.



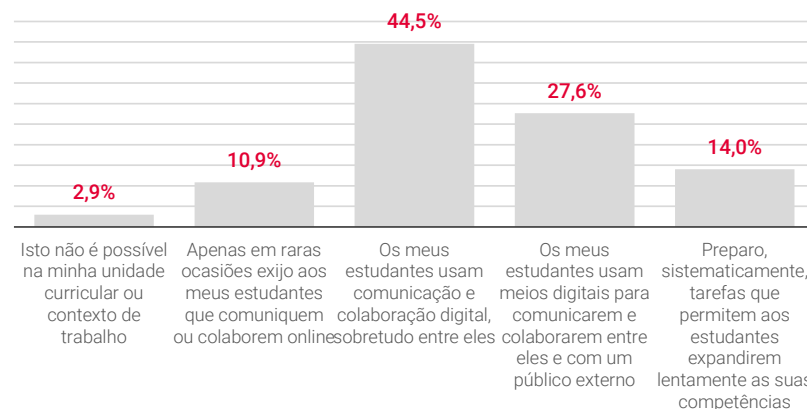
Professores por níveis de competência digital:



Criação



Comunicação

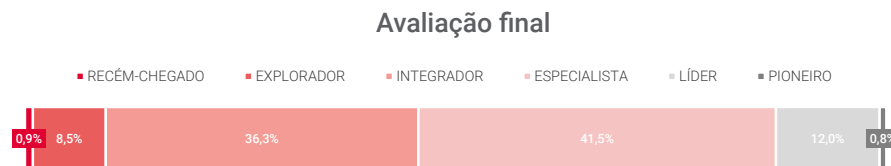


Nível de competência digital de acordo com a ferramenta CheckIn

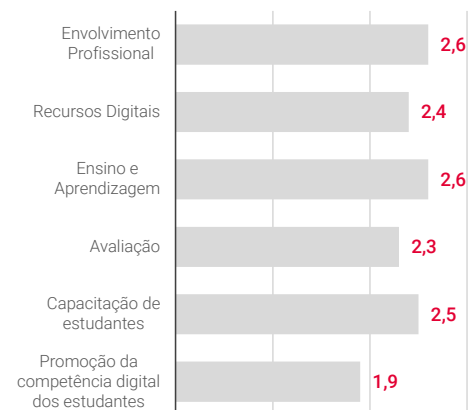
Neste último tópico apresentamos a resposta da ferramenta CheckIn na análise do preenchimento do questionário de auto-avaliação docente. Importante destacar, portanto, que se trata de uma classificação no modelo de progressão do DigCompEdu de acordo com a própria percepção do docente ao responder às perguntas.

O cenário apresentado pela ferramenta CheckIn é melhor do que a percepção do docente. 77% dos participantes encontram-se em um nível intermediário de competência digital, ao contrário dos 56% ou 59% indicados pela percepção inicial e final do docente, respectivamente. Esse “retrato” é completado pelos 8,5% de docentes com baixa competência digital, ou recém-chegado, ante a porcentagens que atingiam o dobro ou triplo de acordo com a percepção docente.

Cabe, finalmente, uma avaliação pormenorizada de cada uma das 6 áreas, de cada uma das 22 competências. A pontuação média mostrada no gráfico acima, superior à metade da pontuação máxima possível de ser obtida, pode esconder aspectos importantes em um determinado contexto institucional. Por exemplo, o uso de ferramentas digitais para implementar estratégias pedagógicas inovadoras é citado por cerca de 20% dos docentes (área de Ensino e aprendizagem), assim como o uso de uma variedade de ferramentas para avaliar o progresso dos estudantes é feito por cerca de 12% dos respondentes.



Pontuação média por área



05 Considerações finais

As competências digitais constituem um aspecto importante do desenvolvimento profissional docente. Percebemos isso de uma maneira diferente em 2020, em função da pandemia de Covid-19, mas desde antes estava claro que o uso de recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) são instrumentos que contribuem de maneira significativa nos desafios de construir o novo perfil dos estudantes do Século XXI.

Esta primeira iniciativa da MetaRed e Universia em avaliar as competências digitais dos docentes, em parceria com o JRC (Espanha) e por meio de um processo de auto-avaliação, traz à tona uma realidade que posiciona cerca de 70% dos docentes do ensino superior no Brasil na categoria de Integrador/Especialista, capazes de aplicar e refletir sobre suas práticas de ensino digital. Discussões e compartilhamentos de boas práticas entre docentes, além de motivar essa prática junto aos alunos, parece ser uma realidade para ao menos 2/3 dos respondentes. Considerando diferentes motivos, mais de 90% dos docentes usam recursos TIC no ensino e têm a percepção que 2/3 de seus estudantes também os usam nos seus processos de aprendizagem.

Tivemos a participação de pouco mais de 3.100 docentes, em um universo bastante maior da Educação Superior Brasileira. É preciso dizer que essa amostra é formada por adesão, primeiro da IES e depois do próprio docente. Esse é um aspecto a ser melhorado em uma próxima edição desta pesquisa. Precisamos alcançar um número maior de instituições e de docentes, melhorando nossos canais de divulgação e comunicação. Esse é um desafio de qualquer grande pesquisa de cunho nacional, pois temos realidades distintas, institucionais e profissionais.

Finalmente, é preciso destacar a relevância do tema para o desenvolvimento de políticas institucionais e políticas de governo, que visem a formação de competências digitais em docentes e que, por consequência, possam alcançar uma nova geração de estudantes. O diagnóstico é uma etapa importante do planejamento de qualquer política. Mas é só o primeiro passo.

06 IES participantes

- Centro Mineiro do Ensino Superior
- Centro Univ. Fundação Educacional Barretos
- Centro Universitário Augusto Motta
- Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
- Centro Universitário Braz Cubas
- Centro Universitário Curitiba
- Centro Universitário da Serra Gaúcha
- Centro Universitário de João Pessoa
- Centro Universitário de Valença
- Centro Universitário do Distrito Federal
- Centro Universitário do Pará
- Centro Universitário do Planalto de Araxá
- Centro Universitário Dom Domênico
- Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
- Centro Universitário Filadélfia
- Centro Universitário Módulo
- Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio
- Centro Universitário Sagrado Coração
- Centro Universitário Sant'Anna
- Centro Universitário São Camilo
- Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita
- Centro Universitário Tiradentes
- Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco
- Centro universitário Unijorge
- ENIAC (Colégio e Centro Universitário)
- Escola Superior de Administração e Gestão
- Factum Faculdade e Escola Técnica
- Faculdade de Educação Paulistana
- Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba - Centro Paula Souza
- Faculdade Ieducare
- Faculdade Inedi
- Faculdade São Leopoldo Mandic
- Faculdade São Luiz de França
- Faculdade São Sebastião
- Faculdade Tiradentes de Jaboaão de Guararapes
- Faculdade Vale do Gortuba
- Faculdade Zumbi dos Palmares
- Faculdades Oswaldo Cruz
- Faculdades Santo Agostinho
- FAE Centro Universitário
- Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro - Centro Paula Souza
- Instituto Federal de São Paulo
- Instituto Federal do Pará
- Laureate
- Must University
- Unicesumar
- Univeritas RJ
- Universidade Cidade de São Paulo
- Universidade Cruzeiro do Sul
- Universidade de Franca
- Universidade de Marília
- Universidade de Sorocaba
- Universidade de Uberaba
- Universidade Estadual de Campinas
- Universidade Federal de Santa Catarina
- Universidade Federal de São Paulo
- Universidade Federal de Sergipe
- Universidade Federal do Ceará
- Universidade Luterana do Brasil
- Universidade Metodista de Piracicaba
- Universidade Positivo
- Universidade Presbiteriana Mackenzie
- Universidade Regional de Blumenau
- Universidade Regional Unijuí
- Universidade São Francisco
- Universidade Tiradentes

07 GT Tecnologias Educativas

Ademario Andrade Tavares, Asces-Unita
Aline Alves de Andrade, Laureate
Anderson Belgamo, IFSP Campus Piracicaba
Carlos Renato Vasconcelos, UNIFIPMoc
Cristina de Carvalho Ares Elisei, Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba
Daniella Biselli Silveira Clivatti, Universidade São Francisco
Danila F. Alencar, UNIMAR
Denis Rodrigo de Lima, Centro Universitário São Camilo
Erick Cerqueira La-Gatta, Centro Universitário Augusto Motta
Fernando César Marra e Silva, Universidade de Uberaba
Filipe Ramos, Laureate Brasil
Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues, Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Francisco Taiã Gomes Bezerra, Faculdade Ieducare
Giovana Carla Calsavari Amêndola, Centro Universitário de Lins
Humberto Geovanni Dalmaz, UNICURITIBA
Janete Aparecida Pereira Melo, Universidade de Uberaba
Jean Carlos Cavaleiro, Universidade Cruzeiro do Sul
José Rogério Moura de Almeida Neto, Centro Universitário de Valença
Leandro Pimenta Peres, UNIFIPMoc
Lidiane Cristina da Silva, UNIFESP
Lilian Saldanha Marroni, IFSP Campus Piracicaba
Luiz Henrique Amaral, Universidade Cruzeiro do Sul
Lupercio Fuganti Luppi, Centro Universitário Filadélfia
Marco Antonio Garcia de Carvalho, Universidade Estadual de Campinas
Marta Lígia P Valentim, UNESP
Norberto Luiz Amsei Junior, Centro Univ. Fundação Educacional Barretos
Nuno Araújo, Centro Universitário de João Pessoa
Pablo Antonio Maia de Farias, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Priscila Honorato de Oliveira Pires, FASA
Rafael Ângelo Bunhi Pinto, Universidade de Sorocaba
Raphael de Lima Vicente, Faculdade Zumbi dos Palmares
Ricardo Pouças, Centro Mineiro do Ensino Superior
Sheila Fernandes, Unisantanna
Simone Cristina Gonçalves Vianna, ENIAC (Colégio e Centro Universitário)
Simone Loureiro Brum Imperatore, Universidade Luterana do Brasil
Uipirangi Franklin da Silva Câmara, Centro Universitário Uniopet
Walkiria Martinez, UNIMAR

meta  red

B R A S I L